

VISÃO PANORÂMICA DA HISTÓRIA DA IGREJA NA AMÉRICA LATINA

*Henrique Cristiano José Matos**

Significado das siglas:

CHI= *Caminhando pela História da Igreja*. 3 vol. Belo Horizonte, Editora O Lutador entre 1995-1996.

IHI= *Introdução à História da Igreja*. 2 vol. Belo Horizonte, Editora O Lutador 1997.

NH= *Nossa História: 500 anos da presença da Igreja Católica no Brasil*. 3 vol. São Paulo, Edições Paulinas entre 2001 e 2003.

Introdução

a) *Fontes de pesquisa* e necessidade de uma “revisão histórica” com os seguintes pontos de atenção:

- O rosto “ocidental e branco” da historiografia latinoamericana: apresenta o relato “do vencedor”.
- AL não é só “ibérica”: há outras áreas a serem consideradas: as colonizações da França, da Inglaterra, da Holanda. Existe, de fato, no Continente uma variegada complexidade cultural e religiosa.

b) A história da AL não começa em 1492 ou em 1500, mas tem *inconfundíveis “raízes pré-colombianas”*. Não se trata propriamente de “descobrimientos”, mas de “invasões”, motivadas por interesses econômicos (capitalismo mercantilista). [CHI-II,103]

c) O “projeto colonial” encobre a “missão religiosa”, instrumentalizando a obra de evangelização.

- *Cruz e espada* andam juntas: “justifica-se” o uso da violência para atingir um suposto “bem superior” (a salvação da alma), pois na opinião de então “só a

* Frater Henrique Cristiano José Matos, CMM, Vice Direttore Accademico dell’Istituto San Tommaso d’Aquino - Belo Horizonte / MG.

verdade tem direito de cidadania” enquanto a resistência deve ser “quebrada à força”. Aparece aqui a tradição de “cruzada”, firmada na longa luta contra os mouros: a “Reconquista Cristã”, na Península Ibérica, 732-1492 [IHI-II,97].

- Houve um desastroso choque de culturas, numa ótica etnocentrista, com sujeição política, ideológica e religiosa que afetou profundamente a cosmovisão indígena.
- Na primeira evangelização da AL predominou o método da *tabula rasa* (alegando-se “ignorância” e “demonização”), com enquadramento do missionário como “agente ativo” do projeto colonizador.

d) A construção da “*críandade ibérica*”, tendo como pano-de-fundo a crença do “messianismo” luso-espanhol [IHI-II,95; CHI-II,95] e como instrumento o *Padroado* [IHI-II,100; CHI-II, 97], regime que colocou a Igreja na total dependência do Estado.

* Conceito de *críandade* [IHI-II,120].

e) Os povos subjugados não aceitaram passivamente a dominação ocidental. Houve *constantemente manifestações de sublevações e movimentos de tenaz resistência*, tanto por parte de indígenas como, posteriormente, de escravos negros.

f) Como chave-de-leitura do nosso relato histórico indicamos a *evangelização*, na convicção de ser ela a missão fundamental da Igreja na História.

ETAPAS DA EVANGELIZAÇÃO NA AMÉRICA LATINA (as datas são apenas aproximativas)

1. Período colonial (1492-1808, para o Brasil: 1500-1822)

1.1. *Etapa – 1492-1519: “Dilatar a fé e o Império”*

– A expedição de Cristóvão Colombo (12-10-1492): “descobrimento” da América. As verdadeiras intenções são de ordem nitidamente comercial [IHI-II,90].

* Para o Brasil: 22-4-1500, Expedição de Pedro Álvares Cabral [CHI-II,87].

– Questionamentos acerca da “legitimidade” das conquistas: os Frades Dominicanos da Ilha Española (Sermão de Montesinos, Advento de 1511: IHI-II,103; CHI-II,110).

– As primeiras dioceses na América espanhola (1511) e a atuação de Bartolomeu de Las Casas, OP [IHI-II,99.104; CHI-II,115].

1.2. *Etapa – 1519-1551: Missões e reações*

- Início da conquista do Continente (Cortés, 1519) e a missão franciscana no México: tentativa de fundar uma “Igreja asteca”, inspirada nos Atos dos Apóstolos [CHI-II,120].
- Pizarro chega a Peru (1530). Criação da diocese de Lima (1541). Adoção do sistema da *encomienda*, que resulta numa disfarçada escravização dos indígenas [IHI-II-92]. Introdução dos primeiros escravos negros da África (1504), no Haiti, e a Bula papal de 1537 [CHI-II,113]. No Brasil: primeira diocese, desmembrada de Funchal: 1551, São Salvador da Bahia [NH-I,160].
- Defesa dos direitos dos índios por parte de bispos, entre eles, Bispo Dom Juan del Valle, Colômbia (dois Sínodos diocesanos, em 1555 e 1558).

1.3. *Etapa – 1551-1620: organização e consolidação*

- Concílios provinciais de caráter pastoral com destaque para o primeiro (1551) de Lima, sob a presidência de Dom Jerônimo Loaysa, e o terceiro (1582), no governo episcopal de São Turíbio de Mogrovejo: oportunas orientações para a catequese dos índios e a vida sacramental, com grande repercussão em toda a América espanhola.
- No Brasil: a atuação do Padre Antônio Vieira, SJ, representando “a consciência cristã atormentada” [IHI-II,97].

1.4. *Etapa – 1620-1700: conflitos internos e externos*

- Rivalidades entre as diversas Ordens Religiosas missionárias e com o clero diocesano.
- As “reduções” como “novo método missionário”, objetivos e ambigüidades [HIH-II,93; NH-I,289].
- Debates acadêmicos acerca as “bases teológicas e jurídicas” do sistema colonial: [HIH-II,101].

1.5. *Etapa – 1700-1808: declínio das Metrôpoles europeias*

- A supressão da Companhia de Jesus (Portugal, 1759; Espanha, 1767) e suas conseqüências [para o Brasil: NH-I,289].
- A crescente falta de recursos nas jovens Igrejas e o processo de desagregação das tradicionais estruturas coloniais.
- Florescente religiosidade popular com organismos e devoções próprios [IHI-II,122], além de ricas tradições marianas (e.o. Guadalupe; Aparecida). [ver também: NH-I,195].

2. Período da independência política

(c.1808-1930, para o Brasil a primeira data: 1822)

2.1. *Etapa 1808-825: movimentos separatistas e crises políticas*

- As invasões napoleônicas na Europa e as sucessivas Independências das Colônias ibéricas nas Américas.
*A bem da verdade não houve uma verdadeira “descolonização”, pois logo surgiram “novos donos do poder”, dentro (burguesia nativa e liberal) e fora (Inglaterra). [IHI-III,115].
- A Igreja hierárquica se opõe ao movimento emancipador [IHI-II,117.119], o que provoca a reação de nacionalistas e liberais.
- O caso típico do Brasil: continuação do regime monárquico [IHI-II,119; NH-II,20].
- Os Estados “independentes” adotam um *regalismo republicano* (ou *monárquico*), na realidade uma nova modalidade do tradicional padroado [CHI-III,59; NH-II,28].

2.2. *Etapa 1825-1870: formação do Estados Nacionais*

- Intensificação das críticas à Igreja, instituição vista como “instrumento do atraso”, mas, simultaneamente sua instrumentalização para garantir a “unidade nacional” [IHI-II,120].
- Atitudes ambíguas da Igreja oficial referente à escravidão negra [IHI-II,107; CHI-II,131; CHI-III,61; ver sobretudo os dois capítulos na NH-II, p. 105-194].
- Tensões entre Igreja e Estado quanto à aplicação do regalismo: inicia-se o processo de romanização [IHI-II,123; CHI-III,75; NH-II,73].

2.3. *Etapa 1870-1930: tentativas de reconstrução da cristandade*

- Avanço do capitalismo liberal [IHI-II,124] e reações nas bases (os “movimentos messiânicos”) [IHI-II,122; NH-II,225].
- Processo de laicização dos novos Estados com suas “Cartas Magnas” de caráter “neutro” [CHI-III,143; NH-II,255].
- Campanhas da Igreja para recuperar seu “prestígio social e política”, mediante uma bem orquestrada *militância católica* [IHI-II,128; CHI-III,150], movimento caracterizado por tendências europeizantes, com apoio expresso das emergentes classes médias [IHI-II,125; NH-III,31].

3. Período da neocristandade e surgimento de novo modelo eclesial (c. 1930-1985)

3.1. *Etapa 1930-1962: alianças explícitas ou tácitas com o poder político*

- Por volta de 1930 assistimos a uma nova fase da economia mundial do capitalismo centrada na industrialização [IHI-II,127].
- Ascensão social e política das classes médias. Políticas nacionalistas e populistas com seus “projetos desenvolvimentistas”.
- A Igreja procura manter-se equidistante do “liberalismo laicizante” e do “socialismo ateu”, mediante alianças com as lideranças políticas numa ótica de neocristandade. No Brasil, o exemplo típico da “época Vargas” (1930-1945). [CHI-III,158; NH-III,70].
- Papel específico da “Ação Católica” (geral e especializada, notadamente a JUC e a JOC) [CHI-III,202; NH-III,104]. Engajamento social, inicialmente associado à política desenvolvimentista do governo (ex. MEB) [NH-III,145].

3.2. *Etapa 1962-1985: a renovação da Igreja e rompimento com a cristandade*

- Rearticulação de movimentos populares em momento de crise do capitalismo mundial. [IHI-II,130]
- Organismos da Igreja antes do Concílio Vaticano II: CELAM (1955); CLAR (1958). No Brasil: CNBB (1952); CRB (1954). [NH-III, 152]
- O *Vaticano II* (1962-1965): identidade e missão da Igreja, hoje.
 - Surpresa para os bispos latinoamericanos, em geral mal preparados.
 - Recepção criativa na América Latina (Medellín, 1968, IHI-II,130) e, particularmente, no Brasil (Planos Pastorais, IHI-II,352; CHI-III,314; NH-III,164).
 - Iniciativas pastorais inovadoras: TdL, CEBs, Campanha da Fraternidade (no tempo litúrgico da Quaresma), inserção em meios populares, luta pela justiça social e defesa de minorias (CIMI, CPT, [NH-III,198.202]). A importância dos “círculos bíblicos”: conjugar fé e vida.
 - O profetismo da Igreja no Brasil durante o regime militar (1964-1985) [NH-III,210] e a ruptura com o modelo de cristandade [IHI-II,133; CHI-III,319; NH-III,213].
- *A guinada de 1985*: Sínodo Extraordinário (novembro-dezembro de 1985) para “Celebrar, Verificar, Promover o Concílio Vaticano II”. Tendências centralizadoras e refortalecimento dos movimentos conservadores. Sinais de saudosismo da cristandade.
- Nos anos 70-80 notamos um impressionante avanço de igrejas pentecostais, mas, igualmente, progressiva secularização dos grandes centros urbanos.
- O significado histórico das últimas quatro Conferências Gerais do Episcopado Latinoamericano: Medellín, 1968; Puebla, 1979; Santo Domingo, 1992; Aparecida, 2007 [IHI-II, 352-361].

4. Elementos de destaque no itinerário histórico da Igreja na América Latina

1. A problemática de um cristianismo monolítico, imposto e não inculturado.
2. A ambivalência do modelo histórico de cristandade.
3. Evangelização verdadeira exige diálogo e atenção permanente aos sinais dos tempos.
4. A evangélica opção preferencial pelos pobres nunca perde sua atualidade, e é sobretudo ela que dá credibilidade à Igreja no nosso Continente.
5. O grande desafio da construção de uma Comunidade eclesial viva, marcada pela vivência da misericórdia como núcleo irrenunciável da Boa Nova de Jesus, uma Igreja presente e atuante na sociedade, que renuncia a um prepotente clericalismo e envolve particularmente os leigos e as leigas na sua missão evangelizadora.

Bibliografia básica:

BEOZZO José Oscar, *Evangelização e V Centenário: passado e futuro na Igreja da América Latina*. Petrópolis, Vozes 1991, 68 p.

CEHILA, *Historia general de la Iglesia em América Latina*. 11 tomos. Salamanca, Sígueme.

DUSSEL Enrique D., *Historia de la Iglesia em América Latina*. Bogotá, Universidad Santo Tomas 1978, 419 p.

GÓMEZ Jesús Alvarez, *Historia de la Iglesia en Hispanoamérica*. Apêndice do *Manual de Historia de la Iglesia*. (= Colecciones Manuales, 2). Buenos Aires, Claretiana 1982, 52 p.

HOORNAERT, Eduardo. *História do Cristianismo na América Latina e no Caribe*. São Paulo, Paulus 1994, 443 p.

PRIEN Hans-Jürgen, *La Historia del Cristianismo em América Latina*. Salamanca, Sígueme 1985, 1236 p.

RICHARD Pablo, *Morte da cristandade e nascimento da Igreja: análise histórica e interpretação teológica da Igreja na América Latina*. São Paulo, Paulinas 1982.

SUESS Paulo (org.), *A conquista espiritual da América espanhola: 200 documentos do século XVI*. Petrópolis, Vozes 1992, 1028 p.

Observações úteis:

- Um *texto-síntese* da História da Igreja na América Latina encontra-se no volume 2 da *Introdução à História da Igreja*, pp. 83-139.

- Um *breve léxico* de termos empregados nos livros de História da Igreja Latinoamericana, está no apêndice II do livro de E. D. DUSSEL, *Historia de la Iglesia em América Latina...*
- Uma *bibliografia mais completa* sobre a História da Igreja na América Latina está disponível em: Henrique MATOS, *Introdução à História da Igreja...*, pp. 397-400.
- Uma *introdução à História da Igreja no Brasil* é oferecida nos três volumes de *Nossa História* (vide supra), com ampla bibliografia no fim de cada um dos tomos.